

Questão 08

Texto 1

Desde que a febre de possuir se apoderou dele totalmente, todos os seus atos, todos, fosse o mais simples, visavam um interesse pecuniário. Só tinha uma preocupação: aumentar os bens. Das suas hortas recolhia para si e para a companheira os piores legumes, aqueles que, por maus, ninguém compraria; as suas galinhas produziam muito e ele não comia um ovo, do que no entanto gostava imenso; vendia-os todos e contentava-se com os restos da comida dos trabalhadores. Aquilo já não era ambição, era uma moléstia nervosa, uma loucura, um desespero de acumular, de reduzir tudo a moeda. E seu tipo baixote, socado, de cabelos à escovinha, a barba sempre por fazer, ia e vinha da pedreira para a venda, da venda às hortas e ao capinzal, sempre em mangas de camisa, de tamancos, sem meias, olhando para todos os lados, com o seu eterno ar de cobiça, apoderando-se, com os olhos, de tudo aquilo de que ele não podia apoderar-se logo com as unhas.

Aluísio Azevedo, *O Cortiço*.

Texto 2

(...) Rubião é sócio do marido de Sofia, em uma casa de importação, à Rua da Alfândega, sob a firma Palha & Cia. Era o negócio que este ia propor-lhe, naquela noite, em que achou o Dr. Camacho na casa de Botafogo. Apesar de fácil, Rubião recuou algum tempo. Pediam-lhe uns bons pares de contos de réis, não entendia de comércio, não lhe tinha inclinação. Demais, os gastos particulares eram já grandes; o capital precisava do regime do bom juro e alguma poupança, a ver se recobrava as cores e as carnes primitivas. O regime que lhe indicavam não era claro; Rubião não podia compreender os algarismos do Palha, cálculos de lucros, tabelas de preço, direitos da alfândega, nada; mas, a linguagem falada supria a escrita. Palha dizia coisas extraordinárias, aconselhava o amigo que aproveitasse a ocasião para pôr o dinheiro a caminho, multiplicá-lo.

Machado de Assis, *Quincas Borba*.

- a) Como o contraste entre os trechos “já não era ambição, era uma moléstia nervosa, uma loucura, um desespero de acumular” e “não entendia de comércio, não lhe tinha inclinação”, respectivamente sobre as personagens João Romão e Rubião, reflete distintas linhas estéticas na prosa brasileira do fim do século XIX?
- b) A partir das diferentes esferas sociais e práticas econômicas referidas nos fragmentos, trace um breve paralelo entre as trajetórias dos protagonistas nos dois romances.

RESPOSTA

- a) João Romão configura um personagem típico do naturalismo, tem uma veracidade zoomórfica, um instinto de acumular que revela a falta de escrúpulos, come restos, vem ao Brasil para enriquecer e se atira, sem que acate as regras ou ética, a esse objetivo quer o leva a aristocratização. Já Rubião envolve-se em sociedade com Cristiano Palha porque deslumbra-se com a beleza de Sofia Palha e, para dela ficar perto, deixa-se conduzir pelo ganancioso Palha, que o enganara. A temática do adultério, a hipocrisia das relações são características da estética Realista.
- b) João Romão, através da exploração social e econômica, torna-se dono do cortiço, da pedreira, da venda e se torna o imigrante vitorioso segundo sua vontade, contrariamente a Rubião que, após ver Sofia interessada por outro homem, desilude-se e começa a apresentar sinais de insanidade (acredita-se Napoleão III), o que favorece a ruptura da sociedade por Cristiano Palha e a apropriação deste dos bens herdados anteriormente por Rubião.